

Mães de Sonhos: uma proposta de reflexão e intervenção nas relações familiares

Mothers of Dreams: a Proposal of Reflection and Intervention into Family Relations

Ana Lúcia Alves Barboza

Psicóloga, Especialista em Psicanálise (Teoria e Técnica), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Psicóloga Municipal de Sud Mennucci - São Paulo.

Endereço: Rua Cláudio Luiz de Castilho, n 415, Centro, CEP 15360-000, Sud Mennucci, SP, Brasil.

E-mail: analufoza@yahoo.com.br

Elen Rodrigues Gonçalves Alegre Chic

Pedagoga. Coordenadora da Casa de Assistência à Criança e ao Adolescente Sonho Meu de Sud Mennucci/SP.

Endereço: Rua Cláudio Luiz de Castilho, n 415, Centro, CEP 15360-000, Sud Mennucci, SP, Brasil.

E-mail: elenalegrechic@hotmail.com

Eliana Luzia Covre Dias Martines

Assistente Social e Psicodramatista. Gestora Municipal de Saúde de Sud Mennucci - Estado de São Paulo.

Endereço: Rua Cláudio Luiz de Castilho, n 415, Centro, CEP 15360-000, Sud Mennucci, SP, Brasil.

E-mail: smssud@hotmail.com

Telma Gomes do Nascimento

Assistente Social e Psicodramatista. Gestora Municipal de Assistência Social de Sud Mennucci - Estado de São Paulo.

Endereço: Rua Cláudio Luiz de Castilho, n 415, Centro, CEP 15360-000, Sud Mennucci, SP, Brasil

E-mail: gomestelma@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo realiza uma análise qualitativa e quantitativa da estreita intersecção entre autoconhecimento, autoestima e as relações familiares de algumas mulheres residentes na cidade de Sud Mennucci, no estado de São Paulo, cujos filhos estavam matriculados na entidade municipal Casa de Assistência à Criança e ao Adolescente - Sonho Meu - no decorrer de 2007. Além disso, através do referido projeto, estas mulheres tiveram a oportunidade de construir um grupo de apoio, no qual fortaleceram a sua saúde psíquica e o exercício dos papéis sociais de: mãe, esposa, ser humano e profissional. Elas também aprenderam algumas estratégias relevantes à mudança comportamental. A metodologia escolhida foi bastante diversificada para atender às necessidades do grupo participante e de organização profissional, além de contar com o suporte de três áreas de conhecimento: Serviço Social, Psicologia e Pedagogia, condensadas nos departamentos de Assistência Social e de Saúde do referido município. Os resultados atingidos foram de grande valia para as relações familiares do público-alvo e para todos os profissionais envolvidos, quer seja direta ou indiretamente na execução do mesmo. A família é vista como a célula-tronco da nossa sociedade, na qual os valores morais, os princípios éticos, a cultura, a educação e outros conceitos são transmitidos e consolidados ao longo de gerações. Mas sabemos que uma entidade formadora de tamanha magnitude tem algumas lacunas, as quais foram abordadas na expectativa de serem sanadas, buscando a promoção e qualidade dos vínculos afetivos familiares através destas mulheres.

Palavras-chave: Autoestima; Autoconhecimento; Família; Filhos; Mulher; Relação interpessoal.

Abstract

The present article conducts a qualitative and quantitative analysis of the intersection between the self-knowledge, self-esteem and family relations of women living in the city of Sud Mennucci, in the state of São Paulo, whose children were enrolled during the year 2007 in a municipal entity that provides assistance for children and adolescents, called *Sonho Meu* (My Dream). Through this project, these women could build a support group in which they strengthened their psychic health and the performance of the social roles of mother, wife, human being and professional. They also learnt some strategies that favored behavior changes. The chosen methodology was diversified in order to meet the group's needs and also those of the professional organization, and was supported by three areas of knowledge: Social Work, Psychology and Pedagogy, concentrated in the Social Assistance and Health Departments of the city of Sud Mennucci. The results were extremely valuable to the family relations of the target audience and also to every professional involved in this project, directly or indirectly. The family is seen as the stem cell of our society, in which the moral values, ethical principles, culture, education and other concepts are transmitted and solidified across generations. But we also know that an entity of such magnitude has some gaps, which were approached in order to be solved, searching for the promotion and quality of the affective family bonds through these women.

Keywords: Self-Esteem; Self-Knowledge; Family; Children; Woman; Interpersonal Relationship.

Introdução

O município de Sud Mennucci localiza-se na região noroeste do estado de São Paulo e possui aproximadamente 7500 habitantes. A partir de 1996 conseguiu reduzir o analfabetismo com investimentos na formação escolar e profissionalizante, estimulou projetos sociais para geração de renda e melhorou os índices de saúde e qualidade de vida.

Também chamada de Cidade Digital, pois fornece tecnologia Wi-Fi (distribuição de rede via ondas de rádio), Sud Mennucci permite o acesso ilimitado e gratuito à internet com alta velocidade, favorecendo o seu amplo desenvolvimento. A base de sua economia é o cultivo da cana-de-açúcar e a pecuária, mas ela detém relevante potencial turístico.

Neste contexto, a função da mulher como agente de mudanças e/ou arrimo de família contribui ativamente para o desenvolvimento de uma comunidade mais próspera e saudável.

Ao longo da história da humanidade a mulher tem sido submetida a um papel considerado inferior na escala de valores sociais, mas desde a revolução sexual este cenário está em vasta alteração.

A iniciativa deste projeto surgiu quando averiguamos a estreita relação entre indisciplina e o desenvolvimento psicossocial infantil num grupo de crianças matriculadas na entidade municipal Casa de Assistência à Criança e ao Adolescente Sonho Meu, no ano de 2007, gerando inúmeros prejuízos em vários âmbitos da sociedade (escola, família, entidades, entre outras).

A instituição Sonho Meu, que oferece atividades socioeducativas e cursos artesanais para crianças e jovens de 7 a 18 anos oriundos de famílias em condição de vulnerabilidade econômica, atendia aproximadamente 74 famílias com 107 crianças e vinte dessas famílias demonstravam indisciplina filial.

Logo nos primeiros contatos, evidenciou-se que a necessidade primordial dessas mulheres era trabalhar o seu autoconhecimento, a sua autoestima e, posteriormente, as suas relações interpessoais no contexto familiar.

Assim sendo, verificamos a necessidade de fortalecer a saúde psíquica destas vinte mulheres, nos seguimentos relacionais de: mãe, esposa, profissional e ser humano.

O caminho percorrido até a formatação da ideia começou através da observação comportamental do grupo de crianças. Em seguida, quando abordamos suas respectivas mães, descobrimos outros pontos determinantes para a ação filial e, a partir daí, pensamos em algo mais amplo, que trabalhasse as relações familiares.

Mas o que representa a família na pós-modernidade, este grupo primordial no qual somos inseridos? Segundo Osório (2002, p. 15), a família é uma unidade grupal na qual se desenvolvem três tipos de relações pessoais: aliança (casal), filiação (pais-filhos) e consanguinidade (irmãos) e que, a partir dos objetivos genéricos de preservar a espécie, nutrir e proteger a descendência e fornecer-lhe condições para a aquisição de suas identidades pessoais desenvolveu através dos tempos funções diversificadas de valores éticos, estéticos, religiosos e culturais.

Contudo, não podemos nos deter apenas a esta concepção, assim sendo, ainda com Osório (2002, p. 15) esclarecemos que na família verificamos três formados básicos: nuclear (conjugal), extensa (consanguinidade) e abrangente (pessoas que coabitem o mesmo espaço residencial).

Acreditamos que, através do fortalecimento emocional destas mulheres, estaremos promovendo o que há de mais rico no crescimento de um município, o desenvolvimento do seu potencial humano e, simultaneamente, alicerçando a estrutura de uma nação mais íntegra e feliz através da família.

Objetivos

Almejavamos dois objetivos cruciais os quais desejamos que sejam aqui descritos com maior amplitude conceitual. Vejamos:

Oferecer subsídios psicossociais (teóricos e práticos) frente à relação parental (pais-filhos)

Uma das transformações fundamentais da segunda metade do século XX foi a dissolução da família nuclear (pai, mãe e filhos), assim sendo, a partir dos anos 60, tivemos uma nova configuração familiar, que consequentemente alterou a relação entre pais e filhos e o contexto sociocultural.

Com relação à autoestima, afirmamos que esta engloba autoconceito e autoimagem, sendo o termo “estima” ligado ao grau em que valorizamos uma

coisa e “conceito” é uma ideia ou noção, algo em que pensamos; já imagem é uma representação de algo e não uma coisa real (Oaklander, 1980, p. 33).

Entendemos que autoestima é o julgamento ou avaliação que fazemos de nós mesmos, ou seja, a ideia que temos sobre o nosso valor e as nossas competências, sendo também um processo afetivo e decisivo para o desenvolvimento psicológico, social e intelectual.

As mudanças nas relações entre pais e filhos decorrentes das transformações pelas quais a família vem passando têm levado a um crescente questionamento sobre o papel dos pais na educação de seus filhos. Nas últimas quatro décadas, pesquisadores da área de desenvolvimento humano têm dedicado atenção especial aos estilos parentais, isto é, às formas como os pais lidam com as questões de poder, hierarquia e apoio emocional na relação com os filhos. Tais estudos têm demonstrado que o estilo parental tem significativa influência em diversas áreas do desenvolvimento psicossocial de seus filhos, tais como: ajustamento social, psicopatologia e desempenho escolar. (Costa *et al*, 2000).

Os subsídios, ou seja, informações e/ou auxílios oferecidos às mulheres na ordem psicológica e social seriam as grandes ferramentas utilizadas pelo público-alvo para a efetiva promoção de mudanças nas suas relações familiares. Entretanto, impossível relacionar-se bem com o outro sem estar de bem consigo mesmo e, para isso, é preciso recorrer à filosofia socrática, que nos diz: “conheça-te a ti mesmo”.

Promover o autoconhecimento e melhorias na autoestima e relações interpessoais

Para Branden (*apud* Angeli, 2000, p. 219) a autoestima se parece com uma forma de sistema imunológico mental, por isso quem tem uma autoestima elevada se recupera mais rápido de um fracasso, aceita desafios e persiste mais sem medo de errar.

Entendemos que autoestima é o julgamento ou avaliação que fazemos de nós mesmos, ou seja, a ideia que temos sobre o nosso valor e as nossas competências, sendo também um processo afetivo e decisivo para o desenvolvimento psicológico, social e intelectual.

Mas é impossível desenvolver essa valorização pessoal sem que haja a promoção do autoconhecimento.

Conforme nos afirma Fong (2008), o autoconhecimento nos leva a uma profunda viagem ao nosso interior, fazendo-nos compreender por que reagimos a uma

determinada situação, tornando-nos capazes de fazer uma escolha mais consciente, e que conseqüentemente nos levará a uma satisfação e um sentido de vida cada vez mais significativo.

O homem é um relacional, ou seja, pela sua natureza psicológica, é um ser social/grupal (Fourier *apud* Militão, 2003, p. 6). Assim sendo, quando temos a junção de um autoconhecimento adequado e uma autoestima elevada, conseguimos uma melhora nas relações grupais e foi o que ocorreu com esse grupo de mulheres.

Metodologia

- Palestras com as 74 famílias para sensibilização do projeto e diagnóstico situacional.
- Reuniões periódicas com a equipe da instituição Casa de Assistência à Criança e ao Adolescente Sonho Meu para verificarmos os efeitos do projeto junto à referida entidade.
- Encontros quinzenais com o grupo de mulheres para abordar as temáticas necessárias, com duração média de duas horas; tal formatação foi definida juntamente com o público-alvo.
- Estabelecimento de um “Termo de Convivência Grupal”, que abordaria questões como: sigilo, respeito mútuo etc.
- Dinâmicas de grupo pertinentes aos temas como forma de expressão.

- Utilização de mecanismo de *feedback* (avaliação verbal ao término de cada encontro, avaliação quantitativa e qualitativa no fechamento do projeto em 2007 e avaliação qualitativa com os trabalhadores da instituição Sonho Meu).

- Sorteio de brindes (produtos artesanais da entidade) para estimular e manter a presença, amenizando as faltas.

- Aulas expositivas breves e contextualizadas.

- Estímulos aos depoimentos compartilhados entre o grupo e os profissionais.

- Entrevistas individuais conforme a necessidade e solicitação grupal.

Resultados (Qualitativos e Quantitativos) e Discussão

Os avanços quantitativos foram expressos através de um questionário simplificado, de múltipla escolha, contendo quatro perguntas sobre a metodologia aplicada no projeto e o seu impacto efetivo para a vida dessas mulheres.

Os conceitos utilizados foram: ÓTIMO, BOM, REGULAR e RUIM, sendo que, na apuração dos dados, constatamos que o projeto oscilou entre ÓTIMO e BOM, com predomínio do conceito ÓTIMO e nenhum conceito REGULAR e RUIM nos itens abordados. Vide o quadro abaixo:

Questionário de avaliação

Perguntas	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
1º No geral, o que você achou do nosso projeto (MÃES DE SONHOS)?	7	6	0	0
2º O que você achou do conteúdo temático do projeto (O QUE FOI FALADO)?	5	6	0	0
3º O que você achou da metodologia utilizada no projeto (O COMO FOI FEITO)?	7	6	0	0
4º Você acha que melhorou a sua autoestima e relação interpessoal após o projeto?	8	5	0	0
TOTAL	27	23	0	0

Os avanços qualitativos foram demonstrados através de relatos verbais, escritos e desenhados ludicamente, nos quais verificamos melhorias na autoestima e no autoconhecimento de todos os membros do grupo. Além disso, os trabalhadores da entidade Casa de Assistência à Criança e ao Adolescente Sonho Meu alegaram mais aproximação e participação dessas mães nas atividades da instituição e maior receptividade nas orientações oferecidas.

Algumas mulheres que, inicialmente, adotavam um comportamento de esquivia, tornaram-se mais próximas aos demais membros do grupo e das profissionais envolvidas.

Elas destacaram mudanças comportamentais em suas relações interpessoais, ou seja, maior tolerância e compreensão com seus companheiros e filhos(as). E, segundo dados da instituição, até mesmo a indisciplina das crianças das mães que participaram do projeto melhorou significativamente.

O grupo detinha plena autonomia na escolha temática e formatação dos encontros promovidos. Com isso, atuou efetivamente na construção do projeto, fato este que promoveu a reflexão sobre autonomia e iniciativa em outros campos vivenciais.

Houve uma excelente integração entre os departamentos de Saúde e Assistência Social do município, que foram parceiros nessa ação.

Relatos das mães sobre o projeto

- “Achei bom, melhorei o jeito de cuidar da minha filha.”
- “Muito bacana, o ano que vem quero vim de novo, todas as palavras ditas aqui foram aproveitadas em casa.”
- “Foi ótimo, eu peço que continue o ano que vem.”
- “Eu só agradeço a vocês.”
- “Gostei! Não, adorei! A gente pode desabafar, falar da gente.”
- “Foi bom.”
- “Cada vez que a gente vem tem um comentário de vocês que a gente aplica na vida, pega amizade também e aprende a ter mais paciência com os filhos e com os nossos problemas.”

Uma breve leitura acima nos revela que o trabalho executado foi visto positivamente.

Relatos das mães sobre sentimentos mobilizados pelo projeto

- “Amor é tudo! Senti sentimentos bons, foram momentos bons. Todos os encontros foram bons e as palavras que foram ditas também foram boas.”
- “Sentimentos bons, todos os encontros foram muito gostosos, alegres, divertidos e feitos com muito carinho. Senti todas mais bonitas.”
- “Amor e carinho!”
- “Foi um encontro com o sossego!”
- “Mãe ajudando mãe! Desabafo. Paciência!”
- “Um coração feliz!”

Os sentimentos mobilizados foram de cunho favorável e pertinente à dinâmica familiar.

Relatos dos colaboradores da Casa de Assistência à Criança e ao Adolescente – Sonho Meu

- “Muito feliz pelo grupo e também contagiada pela alegria da Elen e da Ana.”
- “Com a surpresa do prêmio agora vale a pena seguir em frente para conseguir maiores objetivos.”
- “As duas felizes porque iam para Bauru e nem sabiam o que esperavam elas lá. Era a vitória!”
- “Senti-me feliz por ver um trabalho reconhecido...”

Estes são os apontamentos conclusivos dos colaboradores da referida entidade, que demonstraram a importância dos resultados atingidos para todos os envolvidos.

Considerações Finais

Quando iniciamos o presente trabalho as expectativas positivas eram inúmeras e as dificuldades possíveis vistas como irrelevantes. Descobrimos que as expectativas foram superadas e as dificuldades surgiram além do imaginado, mas foram transpostas com sucesso devido ao empenho mútuo.

A maior dificuldade enfrentada refere-se a problemas de saúde física das profissionais envolvidas diretamente na execução do trabalho, que interromperam os encontros por certo período, mas com isso ocorreu um exercício de tolerância e paciência frente às vicissitudes humanas.

O projeto ampliou a percepção sobre as diferenças de gênero existentes no contexto local, onde a mulher tem o seu potencial subjugado até que se decida mobilizar e superar barreiras emocionais.

A convivência com esse grupo de mulheres aumentou o respeito às diferenças individuais, culturais e sociais, possibilitando um melhor entendimento do processo relacional tanto por elas como pelos profissionais envolvidos.

O fato de ter uma equipe voltada à proposta enriqueceu o projeto e auxiliou no alcance dos objetivos esperados. A comunicação fluente entre esses profissionais e o público-alvo permitiu que este trabalho se tornasse alicerce para outras propostas da mesma espécie.

Com isso, obtivemos efetiva satisfação pessoal e gratificação profissional pela realização do projeto. A garantia do êxito veio com a solicitação dessas mulheres para que houvesse a continuidade e ampliação do referido projeto em 2008.

Iniciamos com um público-alvo de 20 mulheres e para este ano vigente (2008) fizemos um levantamento escolar e chegamos a 54 famílias com problemáticas semelhantes. Agora é manter a diversidade metodológica, buscar mais parcerias e trabalhar em prol do bem-estar dessas pessoas.

O processo de mudança comportamental é bastante complexo, lento e extenso, passa por várias etapas e enfrenta resistências pessoais e ambientais, mas quando os resultados são percebidos de modo favorável ele se consolida.

O papel da mulher no desenvolvimento da nossa sociedade é inegável e através de instrumentos que possibilitaram melhorias da saúde no que se refere ao âmbito emocional, atingimos não apenas o público-alvo, mas toda a família dentro de suas relações interpessoais.

Refletindo sobre os gastos financeiros deste trabalho, descobrimos que os valores são irrelevantes perante os resultados obtidos no que se refere à saúde psíquica do público-alvo e à gratificação dos profissionais envolvidos.

A construção de um projeto deve favorecer o diálogo aberto e franco entre os profissionais e os participantes, para que não se negligencie as prioridades vigentes, pois devemos classificá-las em conjunto.

É preciso neutralidade e respeito para ouvir depoimentos que fujam ao nosso contexto, mas que são reais e importantes para quem os profere no contexto grupal.

O trabalho em equipe também é primordial para que o desejo de um se torne o desejo de todos os interessados. Com a equipe, as dificuldades tornam-se bem menores e os êxitos mais grandiosos porque se multiplicam.

Outro fator considerável é que podemos almejar grandes ideais, mas para alcançá-los é preciso haver etapas objetivas, bem definidas e compartilhadas entre os membros da equipe envolvidos no projeto.

Além disso, em qualquer contexto brasileiro em que existam seres humanos dispostos a desenvolver o seu potencial e profissionais comprometidos com o bem-comum, são frutíferas as possibilidades de realização e ampliação desta proposta.

Referências

- ANGELI, A. Seu filho gosta? *Revista Cláudia*, São Paulo, p. 218-221, jul. 2000.
- COSTA, F. T.; TEIXEIRA, M.; GOMES, W. B. Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 465-473, 2000.
- FONG, S. N. *A Importância do autoconhecimento*. São Paulo: Instituto União. Disponível em: <<http://www.institutouniao.com.br/artigos/autoconhecimento.asp>> Acesso em: 11 maio 2008.
- MILITÃO, A.; MILITÃO, R. *Jogos, dinâmicas e vivências grupais*. Rio de Janeiro: Qualitymark; 2003.
- MENNUCCI, P. M. S. *Site Oficial da Prefeitura Municipal de Sud Mennucci*. São Paulo. Disponível em: <<http://www.sudmennucci.sp.gov.br/>>. Acesso em: 09 maio 2008.
- OKLANDER, V. *Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. 13 ed. São Paulo: Summus; 1980.
- OSÓRIO, L. C. *Casais e famílias: uma visão contemporânea*. Porto Alegre: Artmed; 2002.